

# CICT

Rio de Janeiro, 2006 Ano 2 Nº 2



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



CICT  
Centro de Informação Científica e Tecnológica

revista



Pesquisa

Ensino

Serviços



# COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Integrada por especialistas e personalidades da vida econômica, cultural e científica do país, a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) pretende aliar-se aos diversos segmentos da sociedade para alertar sobre a relação entre saúde e condições de vida. Acesse sítio da Comissão e saiba mais sobre o projeto.

Segunda-feira, 22 de Maio de 2006

**COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE**

A Comissão | Linhas de ação | Textos | Apresentações | Parceiros

**Determinantes Sociais da Saúde ou Porque alguns grupos da população são mais saudáveis que outros**

Desigualdades e iniquidades são coisas diferentes...

As diferenças ou desigualdades na situação de saúde entre indivíduos ou entre grupos da população não são novidade para ninguém. Se compararmos um grupo de idosos com um grupo de jovens, é de se esperar que a situação de saúde dos dois grupos seja diferente. O mesmo ocorre se compararmos um grupo de mulheres com um grupo de homens. Teremos desigualdades ocasionadas por doenças próprias de cada sexo. Todos conhecemos e aceitamos essas diferenças e as consideramos "naturais". O que não tem ...

Ilustração: Caco

**Integrantes da Comissão**

Paulo Buss | Roberto Smeraldi | Rubem Fernandes | Sandra de Sá

**Agenda**

Faça conosco |

Revista RADIS de maio traz matéria de capa sobre a CNDSS

XXII Congresso CONASEMS - 19 a 22/06/06  
A CNDSS estará representada no XXII Congresso Nacional...

8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva 21 a 25/06/06  
"Ações globais sobre os determinantes sociais da..."

Cerimônia de lançamento da CNDSS 15/03/06

**Espaço de Trabalho:**  
Nesta área, os integrantes da CNDSS se reúnem virtualmente. Os resultados dos trabalhos ficam a sua disposição em Textos e Apresentações.

**Apoio**

CICT  
Centro de Informação Científica e Tecnológica

Secretaria Técnica CNDSS: Fundação Oswaldo Cruz - Av. Brasil, 4365 - Periférico Mourisco sl. 505/512 Mangueiras CEP-21045-900-Rio de Janeiro RJ - Tel: (21)3985-1639/1775 | Fax: (21)3985-1766

WORLD HEALTH ORGANIZATION  
COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

<http://www.determinantes.fiocruz.br>

## Pesquisa



**Tendência:** Estratégias de comunicação em saúde adotadas por instituições e movimentos sociais são alvo de novos estudos.

Página 4

**Encontro:** Pesquisadores do Cict participam da 9ª edição do Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas, em Salvador.

Página 7

**Projetos:** Programas de incentivo à pesquisa contemplam estudos em comunicação e informação científica.

Página 8

**Seminários:** Questões atuais da geografia da saúde e qualidade de instituições de amparo ao idoso no país são temas de dois encontros.

Página 11

**Estudo:** Cict participa da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios que traçou panorama do uso e do acesso do brasileiro aos serviços dos sistemas de saúde.

Página 12

## Ensino



**Ensino:** Comprometido com a ampliação da rede de informação e comunicação em C&T em saúde no Brasil, Cict expande atividades pedagógicas e abre turmas em outros estados.

Página 14

**Intercâmbio:** Cict e Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde (Lappis), da Uerj, registram experiências do projeto *EnsinaSus*.

Página 16

**Parceria:** Implementação de convênio internacional incrementará ações nas áreas de ensino e saúde pública em Angola.

Página 17

## Serviço



**Biblioteca Virtual em Saúde:** BVS de Violência e Saúde e de Integralidade serão os próximos lançamentos até o final de 2006.

Página 18

**Acesso:** Portal reúne íntegra de dissertações e teses de saúde pública e serviços como a divulgação de defesas, notícias e indicadores.

Página 22

**Vídeos:** Rede de Videotecas Descentralizadas oferece material videográfico para públicos de regiões distantes dos centros produtores.

Página 23

**Comunicação:** Portal Fiocruz completa um ano e consolida a implantação de novo canal de diálogo com a sociedade.

Página 24

**Novo sítio:** Página da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano ganha *design* moderno e navegação mais ágil.

Página 26

**Avanço:** Sistema monitora os indicadores de mortalidade infantil no país.

Página 27

estudos  
ensino  
integralidade  
acesso  
tendências  
comunicação  
comunicação  
integralidade  
C&T •  
Ciência &  
Tecnologia  
avanço  
Bibliotecas  
virtuais  
Ensino  
avanzo  
pesquisa  
comunicação  
intercâmbio  
vidéotecas  
a  
c  
e  
s  
s  
o



COFUTURO



#### Papel Reciclado

O Centro de Informação Científica e Tecnológica também se preocupa com as questões sociais e ecológicas.



**Ministro**  
Agenor Álvares



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz

**Presidente**  
Paulo Marchiori Buss

**Vice-presidente de Desenvolvimento  
Institucional e Gestão do Trabalho**  
Paulo Gadelha

**Vice-presidente de Ensino, Informa-  
ção e Comunicação**  
Maria do Carmo Leal

**Vice-presidente de Pesquisa e  
Desenvolvimento Tecnológico**  
Reinaldo Guimarães

**Vice-presidente de Serviços de  
Referência e Ambiente**  
Ary Carvalho de Miranda



**CICT**  
Centro de Informação Científica e Tecnológica

**Direção**  
Ilma Horsth Noronha

**Vice-diretora de Ensino**  
Inesita Soares de Araújo

**Vice-diretor de Pesquisa**  
Francisco Inácio Pinkusfeld  
Monteiro Bastos

**Departamento de Administração**  
Clóvis Carvalho Girão

**Departamento Biblioteca da Ensp**  
Jussara da Silva Long

**Departamento Biblioteca  
de Manguinhos**  
Jeorgina Gentil Rodrigues

**Departamento Biblioteca do IFF**  
Giulia Falce

**Departamento de  
Computação Científica**  
Jorge Luis Gomes Nundes

**Departamento de  
Comunicação e Saúde**  
Umberto Trigueiros Lima

**Departamento de Estudos em  
Ciência e Tecnologia**

Francisco Inácio Pinkusfeld  
Monteiro Bastos

**Departamento de Informações  
em Saúde**

Francisco Viacava

**Departamento de Múltiplos**

Alcimar Pereira Batista

---

**Expediente****Conselho Editorial**

Ilma Maria Horsth Noronha,  
Janine Miranda Cardoso e  
Maria da Conceição Carvalho

**Redação e Reportagem**

Rafael Cavadas (Assessor de  
Comunicação/Cict) e  
Alessandro Pereira (estagiário)

**Edição e revisão**

Carla Sena e Ricardo Valverde

**Programação Visual**

Vera Lucia Fernandes de Pinho e  
Valéria de Sá

**Capa**

Vera Lucia Fernandes de Pinho

**Produção Gráfica**

Múltiplos

# É

**com alegria que apresentamos** o segundo número da Revista do Cict, que coloca em foco as principais atividades realizadas em 2005. Uma das características mais marcantes é a diversidade de frentes em que esta unidade da Fundação Oswaldo Cruz atua, provocada, em parte, pela presença da informação e comunicação no conjunto das práticas sociais, mas também pela importância crescente que esses processos assumem na saúde, na ciência e na tecnologia.

Ampliação dos segmentos temáticos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), consolidação do Portal Fiocruz, fortalecimento e descentralização das atividades de ensino e pesquisa, expansão da rede de videotecas, como mais uma modalidade de circulação da produção nacional de vídeos sobre saúde, são alguns dos nossos temas. Na base de cada um desses projetos, a presença de muitos parceiros que fazem avançar o trabalho colaborativo e que impulsionam a abertura de novas frentes, como a cooperação com os países africanos de língua portuguesa.

Diversidade, parceria, interdisciplinaridade, compromisso social e dedicação das equipes profissionais e das instituições envolvidas, são marcas e atributos desse trabalho. Mas talvez seja preciso destacar, mais uma vez, aquilo que nos une e diferencia: a perspectiva de avançar na equidade da informação e comunicação, bens públicos valiosos e indispensáveis para a superação das desigualdades em saúde e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Boa leitura!

---

**Ilma Noronha**  
Diretora do Cict

# Comunicação aliada à saúde produz conhecimento

Arquivo CCS



**A COMUNICAÇÃO TEM SIDO** foco de atenção crescente e diversificado no campo da saúde. Até bem pouco tempo, as demandas se concentravam no acesso à tecnologia e na produção de materiais – vídeos, cartilhas, revistas etc -, mas hoje também se quer conhecer melhor os resultados das estratégias de comunicação desenvolvidas por instituições, governamentais ou não, e movimentos sociais. Essa multiplicidade está presente nas pesquisas em curso no Cict, que tem entre os seus objetivos a produção de conhecimento e desenvolvimento de processos e metodologias de avaliação de práticas e políticas de comunicação e saúde.

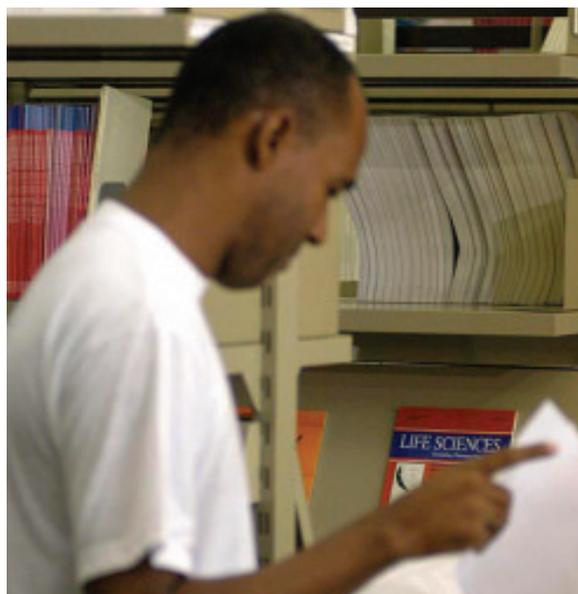
## Fala conselheiro!

**O PROJETO FALA conselheiro!** *Análise de discursos e estratégias de comunicação através do estudo das falas dos conselheiros nas sessões plenárias da 12ª Conferência Nacional de Saúde (CNS)* visa avançar na produção científica da área. Pretende identificar as estratégias de comunicação dos conselheiros em espaços públicos e mapear as redes de interesse que se expressam em suas falas e nos numerosos materiais que acionam para fazer circular seus discursos: livros, livretos, CDs, jornais, *folders*, cartas abertas, panfletos, faixas, cartazes, *bottons*, camisetas e outros. As estratégias situam seus discursos num espaço competitivo de vozes e interesses individuais e coletivos.

Subsidiar os conselheiros de saúde, fornecendo elementos para avaliação e planejamento estratégico de suas intervenções, é um dos resultados previstos pela iniciativa. A pesquisa pretende funcionar como um espelho, permitindo aos conselheiros um diagnóstico de suas necessidades comunicativas. Ao apontar a rede de relações no qual cada um se inscreve, busca ampliar a compreensão do papel dos conselhos na efetiva implantação do controle social. Aos que atuam na saúde coletiva, a pesquisa oferecerá um maior conhecimento da realidade e dos interesses dos conselhos e conselheiros de saúde, abrindo assim novos caminhos para uma ação técnica e política junto a estes.

A pesquisa é uma parceria do Departamento de Comunicação e Saúde (DCS) do Cict com o Grupo de Trabalho Comunicação e Saúde da Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco).

**Aos que atuam na saúde coletiva, a pesquisa oferecerá um maior conhecimento da realidade e dos interesses dos conselhos e conselheiros de saúde, abrindo assim novos caminhos para uma ação técnica e política**



Arquivo CCS

## Seminários discutem comunicação, informação e informática em saúde

**O CNS APROVOU** o Plano de Trabalho da Comissão Intersetorial de Comunicação e Informação em Saúde (Cics) para 2006. O eixo principal é o fortalecimento do Pacto pela Democratização e Qualidade da Comunicação e Informação em Saúde, tema de seminários regionais realizados em 2005, que culminaram no seminário nacional, em Brasília. O Cict esteve presente nos debates que reuniram profissionais de saúde, gestores, conselheiros e representantes da sociedade, em diversas capitais do país. O processo ampliou a participação de diferentes segmentos na formulação da política de comunicação para o controle social, uma das proposições da 12ª Conferência Nacional de Saúde.

A criação de canais de comunicação foi a reivindicação mais constante dos conselheiros, que desejam rádios comunitárias, ouvidorias e um canal de TV próprio para a saúde. A criação de comissões de comunicação nos conselhos de saúde também se configurou como uma das principais necessidades. A expectativa é que 2006 seja o ano de implementação das ações discutidas nos encontros, entre elas, a conclusão do cadastramento, manutenção e acompanhamento do Cadastro Nacional de Conselhos de Saúde nas três esferas de governo.



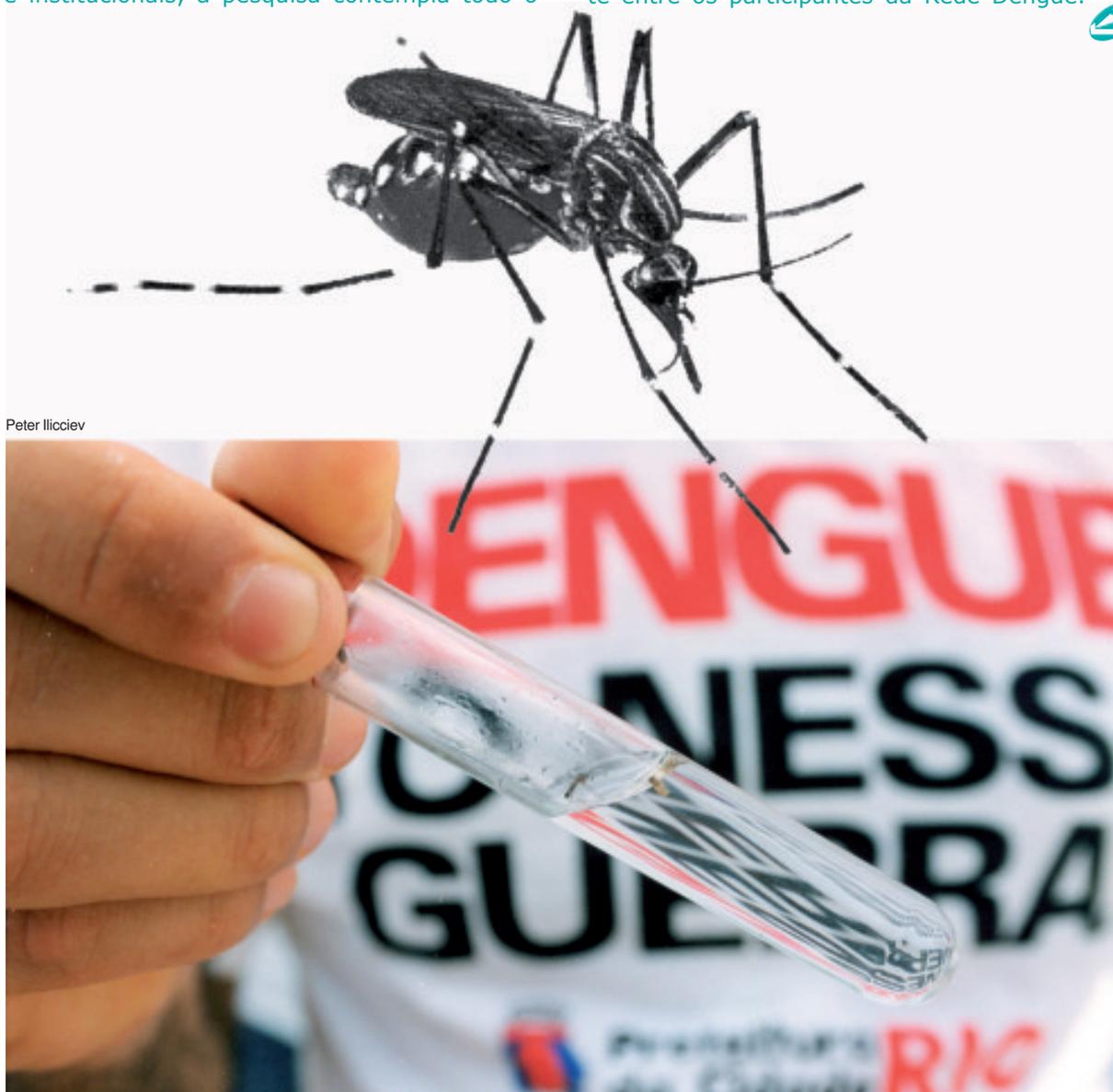
## Projeto avalia efeito da comunicação na prevenção da dengue

O projeto Rede Dengue, iniciado em 2003, visa desenvolver um método de avaliação da comunicação nas políticas de saúde, avaliar a prática dos meios de comunicação e das instituições de saúde na prevenção da dengue. Mais adiante, também quer identificar o modo como a população se apropria das informações e orientações. Sintonizada com a demanda de instituições de saúde por métodos de comunicação (planejamento e avaliação) que correspondam às novas configurações sociais e institucionais, a pesquisa contempla todo o

circuito da comunicação – produção, circulação e recepção.

A expectativa é que os produtos – método de análise e de mapeamento, análise dos materiais institucionais e observatório –, uma vez aplicados, melhorem a qualidade das ações de prevenção, especialmente da dengue.

O principal avanço do projeto, no último ano, foi registrado na proposta de observatório de mídia sobre o tema da saúde, com foco na equidade. As atividades estão sendo modeladas no sentido da produção de um informativo periódico, com análises sobre o modo como a dengue tem sido tratada nos meios de comunicação monitorados, que circulará inicialmente entre os participantes da Rede Dengue.



Peter Illiciev

# Congresso Mundial estimula o acesso à informação



Arquivo Cict

**O BRASIL SEDIU** o Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas (ICML9), em sua 9ª edição. Com o tema *O compromisso com a equidade*, o evento apontou políticas, estratégias, soluções, produtos e serviços com foco na ampliação do acesso à informação em saúde. O próximo congresso, que ocorre a cada cinco anos em diferentes países, será na Austrália, em 2010.

O Cict esteve presente em Salvador entre as instituições organizadoras, junto com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (Ifla) e o Ministério da Saúde (MS).

Ao todo, 208 trabalhos livres e 164 pôsteres foram expostos no ICML9, em setembro de 2005. Paralelamente, o Centro de Convenções da capital baiana abrigou a 4ª Reunião de Coordenação Regional de BVS, o 7º Congresso da América Latina e Caribe de Informação Científica em Saúde (Crics), o 1º Festival Internacional de Humor em DST e Aids.

O ICML9 reuniu um painel de diferentes trabalhos de pesquisa do Cict. Um deles investigou os desafios de um método de pesquisa de comunicação na prevenção da Aids, desenvolvido pelo Departamento de Comunicação em Saúde (DCS).

A Rede de Bibliotecas da Fiocruz foi o tema de outro projeto, que enfatizou a articulação entre gestores, técnicos e usuários de bibliotecas na busca pela democracia da informação. Também foi exibida uma metodologia para medir indicadores de desempenho de bibliotecas no campo da saúde.

O Portal Fiocruz e A Mesa de Quarta-Feira, uma iniciativa de Oswaldo Cruz de 1902, foram alguns destaques na seção de pôsteres. Representando o Brasil, a diretora do Cict, Ilma Noronha, tratou da situação das bibliotecas virtuais em saúde no país durante a 4ª Reunião de Coordenadoria de BVS e fez uma retrospectiva da política de informação na Fiocruz.

Responsável pela cobertura do evento, a equipe do DCS produziu mais de 60 horas de gravação e entrevistou 28 painelistas, como o renomado pesquisador canadense Pierre Lévy. O trabalho incluiu assessoria de imprensa, boletins para a internet, além da produção de um documentário e um programa para a TV, veiculado no Canal Universitário.

A Rede de Bibliotecas da Fiocruz foi o tema de outro projeto, que enfatizou a articulação entre gestores, técnicos e usuários de bibliotecas na busca pela democracia da informação. Também foi exibida uma metodologia para medir indicadores de desempenho de bibliotecas no campo da saúde



# Aprovados novos projetos de pesquisa em informação e comunicação

Arquivo CCS



Na Fiocruz, o Programa Estratégico de Apoio à Pesquisa em Saúde (Papes) contemplou cinco pesquisadores do Cict na edição deste ano



**O RECONHECIMENTO** do papel estratégico da informação e comunicação em saúde vem resultando na inclusão destes temas em programas de incentivo à pesquisa no Cict. O Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT) aprovou dois novos trabalhos para 2006 e já concluiu outros quatro projetos. Na Fiocruz, o Programa Estratégico de Apoio à Pesquisa em Saúde (Papes) contemplou cinco pesquisadores do Cict na edição deste ano.

Os projetos contemplados pelo segundo edital do PIPDT estão em andamento. *Escorpionismo no Estado do Rio de Janeiro: aspectos epidemiológicos, ambientais e sócio-econômicos* visa fornecer informações que possam subsidiar o controle e a prevenção de acidentes escorpiônicos.

*Já Comunidades virtuais de pesquisa: proposta de modelo para o Cict* pretende delinear um modelo para organização de comunidades virtuais de pesquisa através do compartilhamento de informação e de conhecimento dos pesquisadores.

Uma das estratégias para ampliar o debate sobre os resultados dos projetos financiados pelo PIPDT foi a realização do 1º Seminário de Apresentação dos Projetos, que teve como convidada a professora Maria das Graças Targino, pesquisadora da Universidade Federal do Piauí e ganhadora do Prêmio Nacional Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação.

## Quatro projetos financiados pelo PIPDT estão concluídos

Quatro projetos, financiados pelo primeiro edital do PIPDT, já foram concluídos. *Avaliação do resultado do cuidado e da equidade na cirurgia de revascularização do miocárdio no Sistema Único de Saúde* desenvolveu metodologia de monitoramento deste procedimento e ofereceu informações para o SUS.

*Desenvolvimento de indicadores para um sistema de gerenciamento de informações sobre saneamento, água e agravos à saúde relacionados* elaborou uma análise de indicadores sobre saneamento, saúde e qualidade da água.

O projeto *"Ensino e Pesquisa da Fiocruz: produtores científicos"* disponibilizou informações sobre o quadro de produtores científicos, in-



tegrantes e egressos das áreas de pesquisa e ensino da Fiocruz.

Outro grupo reuniu dados de saúde e de população no Brasil no estudo *Avaliação da qualidade, cobertura e disponibilidade das variáveis sociais nos bancos de dados de interesse para a área de saúde*.

## Papes contempla a informação e comunicação em saúde

Pesquisadores do Cict – Christovam Barcellos, Claudia Travassos, Francisco Inácio Bastos, Inesita Araújo e Rosany Bochner – foram contemplados pelo Papes, que disponibilizará financiamentos entre R\$ 20 mil e R\$ 60 mil para a pesquisa nos anos de 2006 e 2007. Ao todo, 357 projetos foram avaliados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que selecionou 140 como os de maior destaque.

Claudia Travassos coordena o projeto *Eventos adversos em hospitais no Brasil: mensuração de sua ocorrência e validação dos instrumentos de avaliação* que pretende melhorar o desempenho dessas instituições, particularmente no âmbito da segurança do paciente.

Francisco Inácio Bastos gerencia o projeto *Rede internacional em manejo e cuidado de pessoas vivendo com HIV/Aids e Escolhas reprodutivas das mulheres: o Brasil em foco*, que vai explorar diferentes dimensões da saúde sexual e reprodutiva das mulheres vivendo com HIV/Aids.

*Fala Conselheiro! Análise de discursos e estratégias de comunicação através do estudo das falas dos conselheiros nas sessões plenárias da XII CNS*, de Inesita Araújo, identificará as estratégias de comunicação em espaços públicos.

Christovam Barcellos está à frente da pesquisa *Análise espaço-temporal dos homicídios nas regiões Nordeste, sudeste e sul do Brasil de 1979 a 2003*.

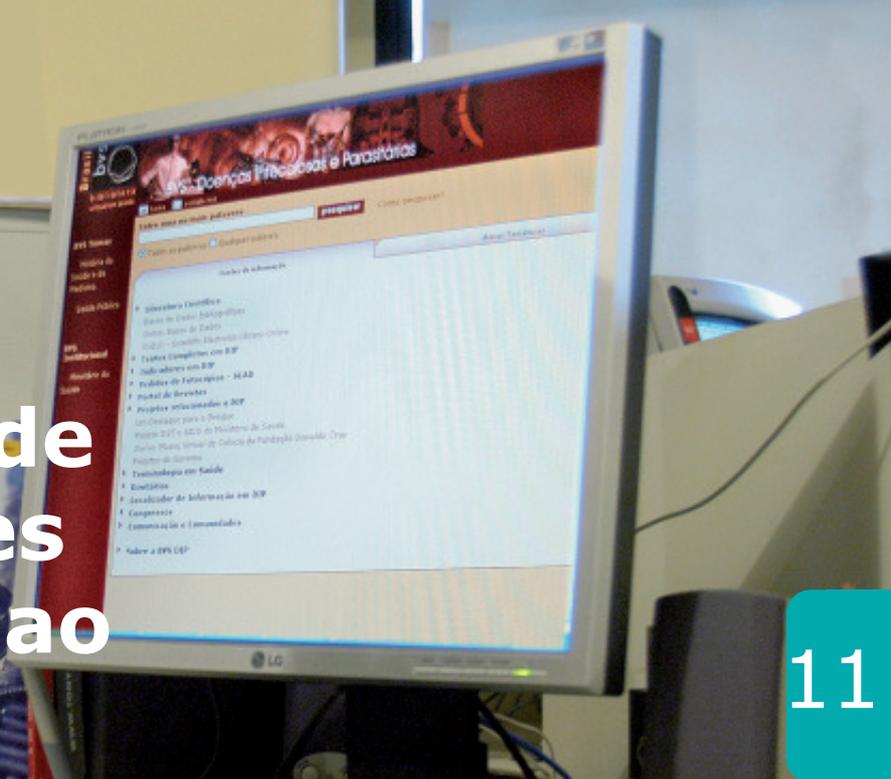
*Sistema de Informação Geográfica voltado ao registro e análise de intoxicações e envenenamentos: uma contribuição para o uso de micro-áreas nos estudos da saúde*, de Rosany Bochner, vai mapear eventos relacionados a intoxicações e envenenamentos em determinadas regiões.

O programa é dividido em duas categorias: auxílios a grupos liderados por pesquisadores com mais de cinco anos de doutoramento (Papes A) e outro até cinco anos de doutoramento (Papes B). 



Peter Illiciev

# Pesquisa mapeia qualidade de instituições de amparo ao idoso



Ana Limp/CCS

11

CICT

**A INTERNAÇÃO** de longo prazo para a terceira idade, que é tabu em muitos lares, é o objeto da pesquisa de Dália Romero. O trabalho *Instituições de longa permanência para idosos (Ilpi): do que estamos falando?* investiga a qualidade no atendimento de algumas instituições e a promoção de saúde para o idoso. O tema foi escolhido devido ao envelhecimento da população brasileira, que sugere um estudo sobre o amparo aos cidadãos da terceira idade.

O desafio é a busca por definições para as Ilpi, ainda imprecisas quanto à sua função. A proposta é colocar em debate os asilos como possíveis instrumentos de qualidade de vida para o idoso. A pesquisa aponta que a estrutura familiar atual, cada vez menor, e as novas condições de vida, em que as mulheres não estão mais em casa para cuidar dos parentes idosos, indicam as Ilpi como oportunidades para os mais velhos.

O próximo passo da pesquisa é a elaboração de um projeto para um sistema de informação que monitore e cadastre as instituições e os idosos. Com o cadastro, será mais fácil formular novas políticas que beneficiem esse segmento da população. O projeto é fruto de uma parceria firmada entre o Cict, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A parceria foi firmada durante seminário que promoveu a aproximação entre pesquisadores, conselheiros de saúde, alunos e órgãos interessados na atenção ao idoso. O encontro discutiu a Ilpi sob uma perspectiva otimista e valorizou a informação como um avanço no de-

bate de um tema ainda tão polêmico no Brasil.

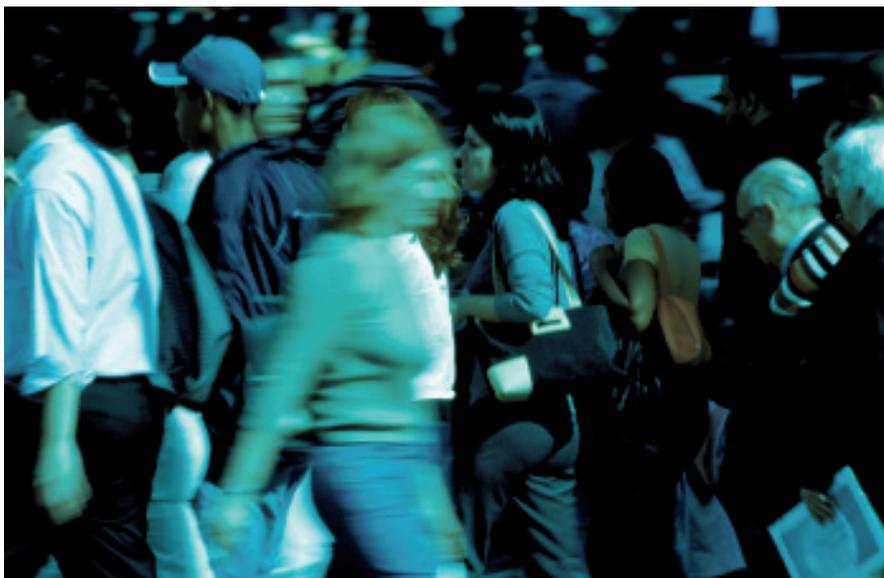
A geografia da saúde vem ganhando destaque na última década ao permitir a identificação de lugares e situações de risco, o planejamento territorial de ações de saúde e o desenvolvimento das atividades de prevenção e promoção de saúde. A geografia da saúde ajuda a entender os lugares como o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais e econômicas que podem produzir doenças. Cada lugar molda e adapta estes processos e cria condições particulares para a vida de grupos sócio-espaciais.

## Um encontro luso-brasileiro em geografia da saúde

A importância deste enfoque para a saúde coletiva mobilizou a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e o Cict para a produção do 1º Encontro Luso-brasileiro de Geografia da Saúde e o 2º Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, que reuniram cerca de 400 profissionais da saúde e geógrafos.

As discussões defenderam a incorporação da geografia da saúde no currículo de formação de geógrafos e profissionais de saúde e a distribuição espacial das doenças como uma forte aliada para o planejamento dos sistemas de saúde. Foram apresentados mais de 270 trabalhos de diferentes países como Portugal, Chile, Cuba, Espanha, Colômbia e Brasil.

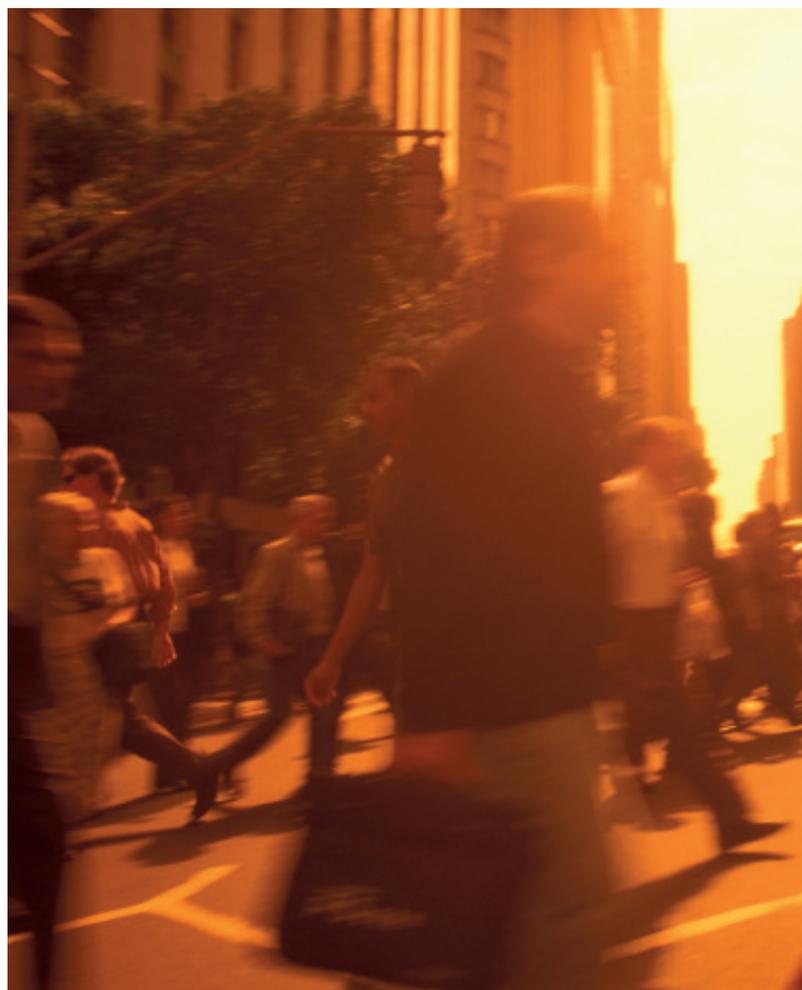




Fotos de Rogério Reis

# Estudo faz radiografia do acesso à saúde no Brasil

O suplemento de saúde, elaborado pelo Departamento de Informações em Saúde (DIS) a pedido do Ministério da Saúde (MS), está sendo utilizado pelo Governo Federal para avaliação e definição de políticas públicas para a área



**A PESQUISA NACIONAL** por Amostra de Domicílios (Pnad) 2003 traçou um panorama do uso e do acesso do brasileiro aos serviços dos sistemas de saúde no país. O suplemento de saúde, elaborado pelo Departamento de Informações em Saúde (DIS) a pedido do Ministério da Saúde (MS), está sendo utilizado pelo Governo Federal para avaliação e definição de políticas públicas para a área. Desde a divulgação dos dados, um comitê, recomendado pelo MS, aprimora a discussão para traçar novos rumos para a elaboração da próxima Pnad, prevista para 2008.

O comitê recomenda que a Pnad 2008 investigue novos fatores de risco para a saúde do brasileiro como sedentarismo, fumo e sobrepeso. Além disso, a próxima edição da pesquisa deverá atualizar os quesitos sobre planos de saúde, redigidos antes da regulação do mercado pela Agência Nacional de Saúde. Também será feito um levantamento sobre inquéritos de saúde já realizados em países como Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália para melhorar o modelo brasileiro.

Na edição de 2003, os pesquisadores Cláudia Travassos e Francisco Viacava, do Departamento de Informações em Saúde (DIS), que participam da equipe da Pnad 1998, puderam avaliar a evolução do acesso à saúde em diversas áreas. Em cuidados preventivos, por exemplo, as brasileiras realizaram mais exames clínicos de mama, preventivos de colo de útero e mamografias.

Para ampliar o debate sobre os resultados e o rumo de novas pesquisas sobre o tema no país, foi realizado o seminário *Acesso e Utilização de Serviços de Saúde*, que reuniu pesquisadores e representantes do Ministério da Saúde. Durante o evento, organizado pelo Cict, o ex-ministro Humberto Costa reforçou a necessidade de manter a periodicidade do suplemento da Pnad para avaliar a evolução da saúde da população no país. A edição especial da revista *Ciência e Saúde Coletiva*, da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), editada e organizada pelos pesquisadores do DIS, reforçou a comparação entre os resultados de 1998 e 2003.

## Acesso à saúde aumenta, mas serviços ainda são deficientes

A quantidade de brasileiros com acesso regular a serviços de saúde cresceu entre 1998 e 2003, principalmente entre os mais pobres. Segundo dados do Suplemento de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2003, na faixa de renda mais baixa da população o acesso à saúde subiu de 69%, em 1998, para 79%, em 2003. A ampliação ocorreu, sobretudo, no Sistema Único de Saúde (SUS), já que os pagamentos feitos por particulares e planos permaneceram estáveis.

Apesar dos números positivos, o suplemento apontou algumas deficiências do sistema, especialmente no atendimento odontológico e na prevenção ao câncer de mama. No caso da realização de mamografias, a pesquisa identificou uma desigualdade expressiva entre os estados. Em média, 41,2% das brasileiras com mais de 50 anos fazem o exame a cada dois anos, periodicidade recomendada pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca).



“Na verdade, quase 50% das mulheres nessa faixa etária declararam que nunca fizeram uma mamografia. É muito pouco. Em algumas regiões, os números são piores. Em estados como Tocantins, Maranhão e Paraíba, 74% nunca fizeram uma mamografia”, alerta Francisco Viacava, do Departamento de Informações em Saúde (DIS).

O acesso ao tratamento odontológico cresceu, mas continua apontando as desigualdades sociais. De 1998 a 2003, a população que nunca havia ido ao dentista caiu de 18,7% para 15,9%. Esse número é de 4% entre os mais ricos. Nas camadas mais pobres, o valor sobe para 38,5%. “As maiores desigualdades encontradas na Pnad ocorreram no acesso ao atendimento odontológico”, reforça Viacava.





# Sinal verde para o ensino

o curso de  
especialização em  
informação científica  
e tecnológica em saúde  
(ICTS), a mais recente  
iniciativa do Cict, já  
surgiu com atividades  
simultâneas no Rio de  
Janeiro e em Porto  
Alegre

foto: Arquivo CCS

**O FORTALECIMENTO E EXPANSÃO** das atividades de ensino marcaram o ano de 2005. Implementados há pouco mais de um ano, os cursos atendem a uma antiga demanda no Cict, comprometido com a ampliação da rede de informação e comunicação em C&T em saúde no Brasil. E os bons resultados continuam rendendo frutos para outros estados. Brasília é a sede da nova edição da especialização em comunicação e saúde em parceria com a Diretoria Regional de Brasília (Direb) da Fiocruz, privilegiando profissionais que atuam em diferentes instituições como Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Governo do Distrito Federal, entre outras.

A ampliação da rede de parcerias do Cict com secretarias municipais e estaduais de Saúde e organizações não-governamentais (ONGs) foram fundamentais para o planejamento e descentralização das atividades de ensino. O material didático privilegia atualidades e conceitos teóricos que abordam os rumos da informação e comunicação em C&T em saúde.

O curso de atualização em análise espacial e geoprocessamento em saúde é um exemplo da preocupação da unidade com a atualidade dos temas. Durante as aulas, são usados dados das secretarias de Saúde e os alunos têm a oportunidade de considerar problemas prioritários de cada área geográfica. As turmas deste curso são oferecidas duas vezes ao ano: uma no Rio de Janeiro e outra fora do estado. Foram realizadas edições em São Paulo, Porto Alegre, Campinas, Belo Horizonte, Manaus, Brasília e em Portugal.

O curso de especialização em informação científica e tecnológica em saúde (ICTS), a mais recente iniciativa do Cict, surgiu com atividades simultâneas no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Isso foi possível graças à parceria firmada com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), que subsidiou as novas turmas de 2006, o Ministério da Saúde e o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), de Porto Alegre. Além da especialização *lato sensu*, também foi realizado um curso em informação e saúde para profissionais de nível médio, envolvendo outras unidades da Fiocruz, como a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, o Programa Radis e a Casa de Oswaldo Cruz. A iniciativa continua com novas turmas em 2006, resultando na formação de 140 especialistas para o GHC e secretarias municipais de Saúde da região metropolitana gaúcha.

Outro curso, que ultrapassou as fronteiras do Rio de Janeiro, foi a especialização em comunicação e saúde, que aconteceu na sede da Fiocruz e no Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane (CPqLDM), em Manaus. Além dessas especializações, o Cict ainda oferece cursos de curta duração, como os de acesso à Biblioteca Cochrane, informação da biblioteca virtual em saúde (BVS) e oficina de formatação de projetos audiovisuais em saúde.

Os cursos terminam com projetos de pesquisa ou de intervenção. Os alunos, que optam pela intervenção, identificam métodos para aplicá-los em seus respectivos ambientes de trabalho. A pesquisa resulta em projetos de cunho acadêmico, que apontam novos rumos para a discussão de informação e comunicação em C&T em saúde.



# Cict fortalece parceria com Lappis/IMS

16

CICT



**A PARCERIA ENTRE O CICT** e o Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde (Lappis), do Instituto de Medicina Social (IMS) da Uerj continua forte, envolvendo profissionais dos Departamentos de Comunicação e Saúde (DCS), do Multimeios e da Assessoria de Comunicação.

Uma das faces mais dinâmicas deste intercâmbio entre as instituições é a produção audiovisual. No primeiro semestre, uma equipe do DCS acompanhou pesquisadores do Lappis por diversas cidades do Brasil para registrar experiências focalizadas na pesquisa *Ensino da integralidade na formação em saúde* (EnsinaSUS). O material está sendo transformado em

documentário e será distribuído pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Uma exposição fotográfica será outro resultado do projeto.

Esta não é a primeira vez que o DCS trabalha em conjunto com o projeto Lappis. Em 2005, a equipe participou da cobertura do 5º Seminário do Projeto Integralidade, que teve como tema a *Construção social da demanda na saúde*. Uma equipe que contou com câmeras, produtores, jornalistas e outros profissionais viabilizou a transmissão pela internet, um programa para a UTV – Canal 16 da Net Rio e a gravação das principais atividades para a distribuição em vídeo e DVD. Entre elas, a mesarenda *Onde estão as vozes da participação?*.



# Convênio prevê criação de rede de bibliotecas em saúde de Angola

Dirigentes do Ministério da Saúde de Angola vieram ao Brasil para conhecer ações estratégicas nestas áreas e superar o desafio

**COMO FORTALECER O SISTEMA** de saúde e o ensino em um país que viveu em guerra civil por quase 30 anos? Os dirigentes do Ministério da Saúde de Angola vieram ao Brasil para conhecer ações estratégicas nestas áreas e superar o desafio. A parceria firmada entre os dois países prevê a implementação de um convênio internacional no campo do ensino e várias ações de saúde pública. Um dos objetivos dos angolanos é desenvolver uma política de recursos humanos em saúde, para investir na sua própria Escola Nacional de Saúde Pública e na ampliação do acesso à informação científica e tecnológica.

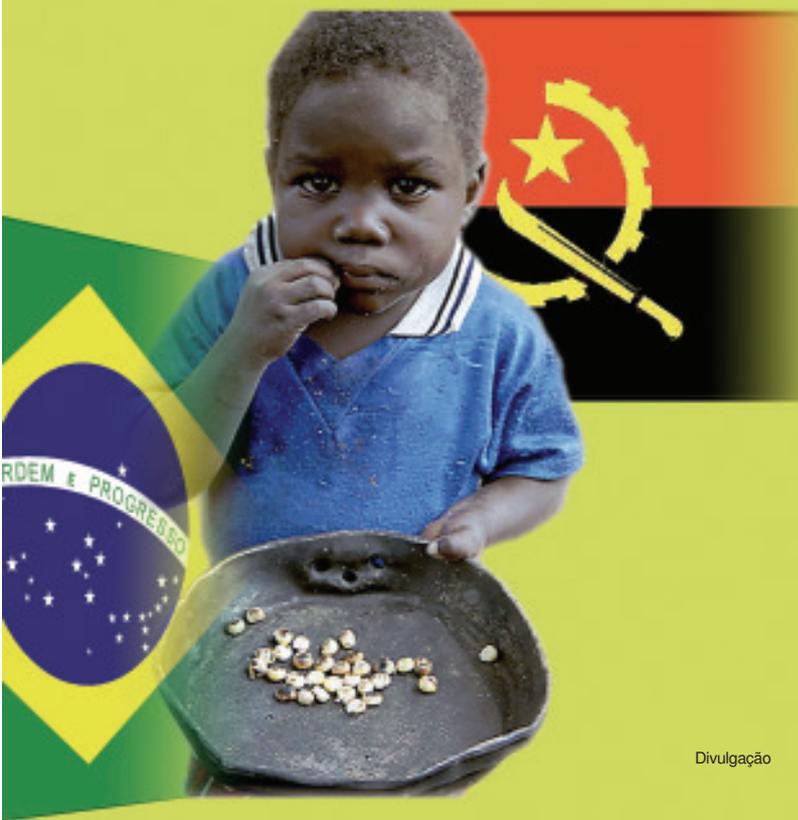
A Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) e o Cict participam deste projeto. O Centro irá lançar mão da experiência na gestão de bibliotecas, já que um dos braços da parceria prevê a criação da rede de bibliotecas em saúde de Angola. Durante o encontro, ficou evidente a necessidade de fortalecer as bibliotecas de saúde existentes no país, além da criação de novos espaços.

Esta rede terá uma forte atividade de intercâmbio e cooperação técnica com as bibliotecas da Fiocruz e com outras instituições como, por exemplo, a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e a Rede Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde).

A visita a Luanda mostrou que a formação de quadros profissionais é uma das principais preocupações dos africanos, já que é intenso o êxodo de pesquisadores para outros países. Por isso, a cooperação fará a capacitação de profissionais africanos em várias áreas, inclusive o tratamento de acervos e gestão de bibliotecas. Também está no projeto o treinamento de profissionais de informática para a instalação da infra-estrutura. Os usuários poderão participar de oficinas de treinamento para aprender os caminhos do acesso às fontes de informação bibliográficas em saúde.

O convênio pretende contribuir na elaboração de uma política de desenvolvimento e atualização de acervos de acordo com as linhas de pesquisa, ensino e atenção à saúde existentes no país africano.

Divulgação





B I B L I O T E C A



V I R T U A L

E M



S A Ú D E

# Biblioteca Virtual em Saúde ganha selo de qualidade da Bireme

**A BIBLIOTECA VIRTUAL** em Saúde (BVS) garante acesso gratuito às produções acadêmicas de teses e dissertações, artigos e periódicos, contribuindo para a equidade do acesso à informação no Brasil. A iniciativa foi credenciada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana de Saúde (Bireme/Opas), que contribuiu com a tecnologia e emitiu selo de qualidade para o conteúdo e organização.

A BVS de Violência e Saúde e de Integralidade serão os próximos lançamentos até o final de 2006. A BVS DIP, Aleitamento Materno (BVS AM), Saúde Pública (BVS SP) e Biográfica, em homenagem ao médico sanitarista Sergio Arouca, estão no ar.

De acordo com a coordenação do projeto, o que diferencia uma BVS de outras ferramentas de busca na internet é o selo de qualidade. Todo material é avaliado por um comitê composto por instituições respeitadas na área.

**De acordo com a coordenação do projeto, o que diferencia uma BVS de outras ferramentas de busca na internet é o selo de qualidade. Todo material é avaliado por um comitê composto por instituições respeitadas na área**

Antes de ser lançada, a Biblioteca de Doenças Infecciosas e Parasitárias (BVS DIP), por exemplo, passou por um período de incubação e foi testada durante nove meses na sede da Bireme, em São Paulo.

A BVS exige atualizações constantes do conteúdo e tecnologia para se manter como referência para a pesquisa na área. Uma das metas do projeto é o fortalecimento da Rede de Informação e Comunicação em Saúde, que amplia a discussão sobre o tema para a sociedade.

## Conheça as bibliotecas

Aleitamento Materno:	<a href="http://www.bvsam.cict.fiocruz.br/">http://www.bvsam.cict.fiocruz.br/</a>
Doenças Infecciosas e Parasitárias:	<a href="http://www.bvsdip.cict.fiocruz.br/">http://www.bvsdip.cict.fiocruz.br/</a>
Saúde Pública:	<a href="http://www.saudepublica.bvs.br/">http://www.saudepublica.bvs.br/</a>
Sergio Arouca:	<a href="http://bvsarouca.cict.fiocruz.br/">http://bvsarouca.cict.fiocruz.br/</a>



## BVS reúne dados de doenças infecciosas e parasitárias

A **BVS de Doenças Infecciosas e Parasitárias** abriga mais de 25 indicadores para doenças como tuberculose, Aids, hanseníase, cólera, sarampo e tétano. O destaque vai para a seção especial sobre a dengue, que foi certificada pelo Bireme/Opas, com informações que auxiliam o combate à doença, prestando serviço para a população. Em breve, a BVS DIP terá uma seção de obras raras em doenças infecciosas e parasitárias e publicará os artigos de Herman Lent, médico parasitologista, pesquisador e professor emérito da Fiocruz. Um diretório de eventos relevantes para a área também será incorporado ao acervo da BV.

No espaço *Um destaque para a dengue* é possível encontrar notícias e eventos relacionados à dengue; os cuidados para evitar a proliferação dos transmissores da doença; e os mosquitos *Aedes*, especialmente *A. aegypti*. A seção surgiu do Projeto Rede Dengue, que reúne 67 grupos de pesquisadores de instituições como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), UniRio, Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Feema e Funasa. O Cict participa com o projeto Biblioteca Virtual e Tesouro de Manguinhos em Dengue, articulado à sub-rede de Educação, Informação e Comunicação.

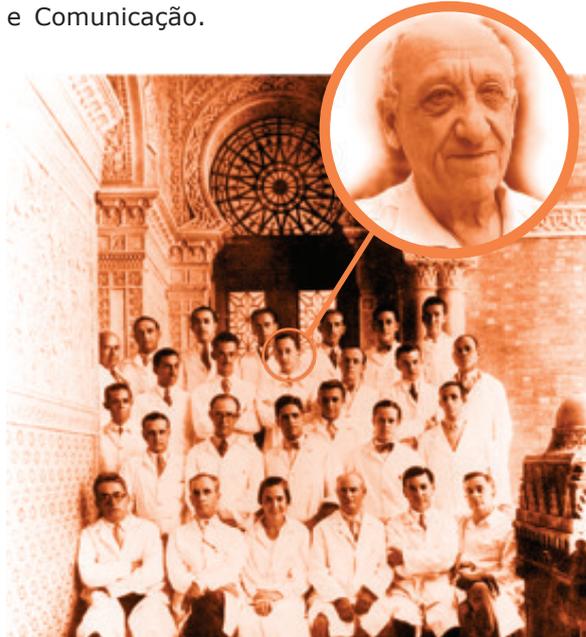


Foto histórica com pesquisadores da Fiocruz, entre eles Herman Lent (também no destaque)

## LANÇAMENTO

## BVS Violência e Saúde será lançada em 2006

Com **lançamento previsto** para o segundo semestre de 2006, a BVS Violência e Saúde vai disponibilizar gratuitamente textos completos de dissertações, teses, artigos e relatórios, além de referências bibliográficas e resumos de livros para a pesquisa na área. A iniciativa é fruto da parceria com o Centro Latino-Americano de Estudos de Violência Jorge Careli (Claves) da Ensp e o Cict. A BVS ainda contemplará uma seção com informações sobre leis de referência como a declaração dos direitos humanos e o Estatuto do Idoso.

A disposição de elaborar uma BVS em violência surgiu em 1999, quando o Claves investiu em um levantamento bibliográfico para facilitar o acesso de seus pesquisadores à informação. No levantamento, a equipe percorreu diferentes instituições pelo Brasil e vasculhou seus documentos para agrupar publicações na área. A partir do acervo formado, o Claves começou a articular a disponibilização desse material na internet. Foi quando surgiu a parceria com o Cict, que já tinha experiência no trabalho das BVS.

Desde então, o centro que estuda a violência como um problema de saúde pública agrupou e catalogou mais de quatro mil títulos. "A BVS é um sonho antigo do Claves de reunir um acervo que não é encontrado nas bibliotecas gerais", afirma a coordenadora-executiva do Claves, Simone Gonçalves Assis.

Segundo a bibliotecária do Claves Fátima Cristina Lopes dos Santos, o espaço virtual oferecerá informações sobre violência contra a mulher, os idosos, os deficientes físicos e mentais, entre outros temas. "A violência hoje é tratada como uma questão de saúde pública", afirma Fátima. A previsão é que o sítio seja destinado também ao público geral, que encontrará informações sobre leis e estatutos, que auxiliam na defesa contra a violência.



## BVS AM ganha destaque na América Latina



**A BVS AM reúne informação** qualificada em aleitamento materno para a pesquisa, com cobertura em 15 subáreas que vão de colostro e cuidados com o lactente até as referências de leis como licença-maternidade, violência contra a mulher e a criança e também a regulamentação da propaganda de alimentos para recém-nascidos, que não deve estimular a substituição do leite materno pelo produto industrializado.

Em 2005, a BVS AM foi ampliada para outros países da América Latina. A expansão foi possível graças ao acordo de cooperação assinado pelo Ministério da Saúde, no 1º Congresso Internacional de Bancos de Leite Humano. Na ocasião, o Uruguai, por sua sociedade de pediatria, se integrou à BVS, dando início à rede latino-americana de informação e comunicação para a saúde em aleitamento materno.

A biblioteca virtual é resultado da integração entre o Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict), o Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas), o Ministério da Saúde, a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano e o Instituto Fernandes Figueira (IFF) da Fiocruz.

Arquivo CCS



## Reconhecimento à luta de Sergio Arouca, criador do Centro de Informação Científica e Tecnológica

**O investimento** em uma biblioteca virtual biográfica dedicada a Sergio Arouca é um reconhecimento da importância política do professor, médico e parlamentar – que foi presidente da Fiocruz e um dos artífices da construção do Sistema Único de Saúde (SUS) – projeto acalentado por anos pelo grupo do qual Arouca foi um dos integrantes mais destacados. Para o Centro de Informação Científica e Tecnológica, a homenagem ganha um sentido a mais, por ser ele o responsável pela criação do centro, em 1986, investindo em uma unidade dedicada à comunicação e à informação científica e tecnológica em saúde na Fundação. O projeto, desenvolvido em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz (CCS), preserva a memória do movimento da reforma sanitária brasileira, que se confunde com a vida de Arouca.

A BV Arouca conta com material multimídia e um vasto banco de dados, que oferece aos interessados um serviço de busca com textos completos como a tese *O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva*, assinada pelo sanitarista. Além disso, nela é possível acessar a vida política e pessoal de Arouca, bem como depoimentos sobre o sanitarista, morto em 2003. A intenção do projeto era homenagear um dos idealizadores do SUS, que foi delineado na Constituição de 1988 e implementado a partir da década de 1990.

A idealizadora do projeto, a chefe da Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Jussara Long, diz que a BV é mais um reconhecimento, por parte da comunidade da Fiocruz, da trajetória de Arouca.



# Portal divulga íntegra das teses e dissertações nacionais

**PARA ESTIMULAR** a disseminação do conhecimento produzido nos centros acadêmicos, o Cict, com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/Bireme), desenvolveu o projeto Portal de Teses. No ar desde setembro de 2005, o sítio dinamiza o acesso gratuito aos textos completos de dissertações e teses no campo da saúde pública, oferecendo serviços como a divulgação de defesas, notícias e indicadores. Em alguns trabalhos, o usuário tem acesso à entrevista do próprio autor da pesquisa em áudio. O Portal de Teses aceita trabalhos de instituições brasileiras e internacionais, desde que o autor seja brasileiro e o trabalho relacionado à saúde pública.

A idéia de desenvolver um Portal de Teses partiu da Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública – um dos departamentos do Cict – que, inspirada nos catálogos de teses produzidos

desde 1992, investiu na expansão do acesso à produção acadêmica da escola, divulgando os textos completos dos trabalhos defendidos. A vantagem desse trabalho é ampliar o acesso à produção acadêmica, muitas vezes, limitado às bibliotecas de cada instituição e com circulação restrita.

Atualmente, todas as teses defendidas na Ensp e em outras unidades da Fiocruz são publicadas no Portal com a devida autorização dos autores. A divulgação desse material é uma prestação de contas à sociedade, que financia a pesquisa no país e que, por isso, deve receber o retorno do investimento. A equipe do Portal de Teses pretende promover palestras em outras instituições e unidades da Fiocruz para ampliar o acervo de textos completos publicados na internet.



## Como incluir uma tese

Os interessados em divulgar sua tese ou dissertação podem acessar o site **thesis.cict.fiocruz.br** para verificar se ela se enquadra nos critérios

de seleção. Os textos completos podem ser enviados por meio eletrônico em arquivo no formato doc (word) ou Adobe PDF para o e-mail **bvsensp@cict.fiocruz.br**.

Para edição eletrônica do texto completo, é preciso que o autor assine um documento autorizando esse procedimento. O documento deverá ser preenchido pelo autor, impresso e assinado, e enviado pelo Correio para o seguinte

endereço: **Rua Leopoldo Bulhões 1.480, Manguinhos, CEP 21041-210, Rio de Janeiro/RJ** ou pelo fax (55) (21) 2290-4925.





Arquivo Cict

## Rede de videotecas amplia o acesso à informação sobre saúde

23

CICT

**UMA INICIATIVA** da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz está levando o acervo da instituição e de outros parceiros para diferentes estados. O projeto Rede de Videotecas Descentralizadas oferece material videográfico para públicos de regiões mais distantes dos grandes centros produtores, facilita o acesso ao conhecimento e dinamiza o intercâmbio de experiências.

Se a produção audiovisual tem sido estimulada pela simplificação tecnológica e barateamento dos custos, a distribuição ainda permanece um desafio. A VideoSaúde atua para diminuir a distância entre os produtores e interessados em temas sobre saúde, identificando e divulgando a produção nacional. A videoteca-franquia proporciona mais agilidade e autonomia.

Ao todo, as videotecas já foram implantadas em estados como Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Mato Grosso. O acervo da Rede de Videotecas Descentralizadas está disponível na Secretaria de Saúde de Uberlândia, no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, no Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (unidade da Fiocruz), no Recife, além da Escola de Saúde Pública do Mato Grosso, que repassa esse material para escritórios regionais de saúde em cidades vizinhas.

O acervo da Rede de Videotecas Descentralizadas pertence à VideoSaúde

Distribuidora, do Departamento de Comunicação e Saúde (DCS). Desde sua criação em 1988, o DCS produz materiais audiovisuais para instituições de saúde e organizações da sociedade que privilegiem ações no campo da saúde coletiva. Além das fitas audiovisuais para implantação da videoteca descentralizada, é oferecido treinamento técnico em áudio e vídeo para realização de serviços de copiagem, operação de câmeras, iluminação e sonorização. Os interessados em adquirir o acervo contam ainda com treinamento nos procedimentos de catalogação, montagem, consulta e conservação das fitas.

Os títulos das videotecas descentralizadas estão catalogadas no Banco de Recursos Audiovisuais em Saúde (Bravs), criado na década de 90. O material videográfico catalogado está disponível para usuários, que poderão realizar consultas *online* ou impressas sobre o acervo e decidir em qual videoteca solicitar o vídeo da sua escolha. O endereço eletrônico para consulta do acervo é [http://www2.fiocruz.br/bravs/procura\\_basica.php](http://www2.fiocruz.br/bravs/procura_basica.php).

A VideoSaúde Distribuidora também coordena a participação da Fiocruz na TV Universitária do Rio de Janeiro (UTV), no canal 16 da Net, exibe programas na NBR (Radiobrás), no canal 4 da Net e em outras emissoras públicas, educativas e comunitárias.



# Um novo canal para a comunicação e promoção da saúde

24

CICT



**O primeiro ano** do Portal Fiocruz consolida a implantação de um novo canal de comunicação com a sociedade. O projeto propõe uma arquitetura de informação voltada para agilidade e atualidade na busca de conteúdos além da adoção de aplicativos desenvolvidos em *software* livre. As ferramentas possibilitam o acesso da população a informações C&T de qualidade, que estimulam a promoção da saúde, uma das missões históricas da Fiocruz.

O Portal Fiocruz foi desenvolvido para que o usuário encontre rapidamente as informações de seu interesse, com destaque para a Rede de Bibliotecas, Editora Fiocruz, VideoSaúde Distribuidora, Agência de Notícias, além da seção de atualidades, segmentada em quatro perfis – Notícias, Pesquisador, Profissional de Saúde e Estudante – de acordo com a área de interesse do usuário.

A equipe do Portal Fiocruz está atenta às necessidades do público que procura a Fundação. Além disso, o trabalho em rede visa aumentar a produção de conhecimento em C&T, principalmente em novas pesquisas para a área de informação e comunicação para a saúde. O diálogo promove uma interface dinâmica com a sociedade, disponibilizando informações de mais qualidade.

Construído em parceria com a incubadora de projetos da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), os aplicativos em *software* livre do Portal Fiocruz representam um investimento nos profissionais de tecnologia, cujo objetivo é oferecer um produto de qualidade com custo final oito vezes inferior ao similar no mercado.



## Conheça o Fale Conosco

Para consolidar uma relação mais interativa com a Fiocruz e a sociedade, o Portal contempla dois serviços de comunicação. O Fale Conosco e a Ouvidoria, que funcionam como importantes canais de diálogo, marcam a preocupação da Fiocruz na proximidade com a população.

Entre as perguntas mais frequentes cadastradas no Fale Conosco estão as informações sobre ensino (estágios e cursos em *lato* e *stricto sensu*), acesso às fontes de informação bibliográfica, linhas de pesquisa e dúvidas sobre saúde. A previsão é integrar todas as unidades

em um sistema único de atendimento para facilitar a comunicação interativa em 2006.

O Fale Conosco trabalha com um banco de dados, que cadastra todos os e-mails enviados e encaminha as perguntas aos consultores especializados nos temas para que possam ser respondidas ao usuário. Também é possível obter relatórios periódicos, e até diários, das principais questões levantadas pelos usuários. A vantagem desses relatórios é pausar a equipe de conteúdo, que pode organizar seu plano de trabalho a partir das necessidades da população.

# Rede de Leite Humano inaugura novo sítio

**A PÁGINA** da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH) ([www.redeblh.fiocruz.br](http://www.redeblh.fiocruz.br)) ganha *design* moderno e navegação mais ágil. A vantagem é que o usuário tem um amplo panorama do projeto, que foi criado em 1998, por iniciativa conjunta do Ministério da Saúde (MS) e da Fiocruz. A Rede BLH tem por missão a promoção da saúde da mulher e da criança buscando a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, a iniciativa privada e a sociedade. É o caso do Centro de Informação Científica e Tecnológica que coordena o Sistema Nacional de Informação da Rede BLH.

O novo endereço na internet valoriza o trabalho da Rede BLH e traz o cadastro dos vários bancos de leite do país. Vale lembrar que o primeiro banco de leite humano brasileiro – que é atualmente o Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira, uma unidade da Fiocruz – foi implantado em 1943 e é o banco de referência nacional.

Um painel dos resultados da Rede BLH, o modelo operacional e as ações inovadoras do projeto também são destaques no *sítio*. O país contabiliza hoje 187 bancos de leite humano e 29 postos de coleta. “O Brasil hoje tem a maior e melhor rede

de banco de leite humano, reconhecida pela OMS. Isso só foi possível graças ao investimento que a Fiocruz faz, desde 1985, no campo da pesquisa e desenvolvimento. Construimos um caminho seguro, com metodologias alternativas de baixo custo que podem ser aplicadas com qualidade em diferentes regiões do país”, afirma o chefe do Banco de Leite e coordenador nacional da

Rede de Bancos de Leite,  
João Aprígio Guerra.



O novo endereço na internet valoriza o trabalho da Rede BLH e traz o cadastro dos vários bancos de leite do país

A maior doadora de leite humano da Fiocruz, Márcia Maranhão

# Sistema monitora mortalidade infantil no Brasil

**O MonitorIMI**, responsável por monitorar os indicadores de mortalidade infantil, é o mais novo avanço do Cict na busca por um sistema de informação que facilite a pesquisa e fortaleça a Rede de Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Ao possibilitar ao usuário o acesso virtual a indicadores fornecidos pelas secretarias esta-

duais e municipais de Saúde, é possível conhecer números precisos. A unidade é pioneira na monitoração destes números e se firma como referência para pesquisadores que formulam políticas públicas de atendimento equitativo em saúde.

O MonitorIMI permite ter acesso ao número de óbitos por determinada doença além de apontar a taxa de natalidade de um município e o número de leitos por habitante. O programa é resultado da interseção de dois sistemas: o Sistema de

O MonitorIMI permite ter acesso ao número de óbitos por determinada doença além de apontar a taxa de natalidade de um município e o número de leitos por habitante

Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM) e o Sistema de Informação sobre os Nascidos Vivos (Sinasc). Por meio do cruzamento entre o número de óbitos e o número de nascidos vivos é possível estimar a situação da saúde dos recém-nascidos no Brasil. O município de Caruaru (AM), por exemplo, registra quase 50% de óbitos infantis como causas mal definidas, o que pode indicar problemas no registro dos óbitos.

O MonitorIMI foi lançado em Brasília, na 5ª Mostra Nacional de Experiências Bem Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi), que ocorreu em dezembro. Os interessados no sistema podem acessar o endereço [www.monitorimi.cict.fiocruz.br](http://www.monitorimi.cict.fiocruz.br).



## Telefones úteis

### Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Tel:(0xx21) 2598-4242

### Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict)

Tel: (0xx21) 3865-3131

### Assessoria de Comunicação Social/Cict

Tel: (0xx21) 3865-3265

### Biblioteca de Manguinhos

Tel: (0xx21) 3865-3201

### Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp)

Tel: (0xx21) 2598 2501, ramais 2504, 2669 e 2648

### Biblioteca do Instituto Fernandes Figueira (IFF)

Tel: (0xx21) 2554-1749

### Departamento de Comunicação e Saúde (DCS)

Tel: (0xx21) 2290- 4745 / 3882-9109, 9110, 9147

### Departamento de Computação Científica (DCC)

Tel: (0xx21) 2270-0136 / 2598-4298 / 3865- 3211

### Departamento de Estudos em Ciência e Tecnologia (Dect)

Tel: (0xx21) 3865-3247 / 3865 3246.

Tel: (0xx21) 3865-3131,

ramais: 3222 / 3229 / 3231 / 3239 / 3241 / 3244 / 3242.

### Departamento de Informações em Saúde (DIS)

Tel: (0xx21) 3865-3131 ramal 3222.

### Departamento de Multimeios (DMM)

(0xx21) 2598-4667/4447

### VideoSaúde Distribuidora

Tel: (0xx21) 3882-9109, 3882-9110

### Portal Fiocruz

(0xx21) 3865-3265 (Geral)/ (0xx21) 3865-3267 (Fale Conosco)

### Secretaria Acadêmica/Cict

Tel: (0xx21) 3865-3208

## CONHEÇA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DO CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O programa de Pós-graduação do Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz alia a pesquisa ao ensino para a qualificação de profissionais na área da saúde. Os cursos são oferecidos no Rio de Janeiro e em outros estados, investindo na descentralização do debate em Comunicação e em Informação C&T em Saúde para a ampliação da rede de cooperação nesses dois campos. Veja os nossos cursos:

- > **Curso de Especialização em Comunicação e Saúde**
- > **Curso de Especialização em Informação Científica & Tecnológica em Saúde**
- > **Curso de Atualização em Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde**
- > **Oficina Videosaúde para Análise e Formatação de Projetos Audiovisuais em Saúde**
- > **Treinamento para Acesso às Fontes de Informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**

# Há 106 anos, a Fiocruz escreve sua história

## Há um ano, você pode acompanhá-la na internet

Ministério da Saúde | Portal de Serviços de Governo

FIOCRUZ | Webmail | Fale conosco | Busca no Portal | ok | FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ | inglês espanhol

Quinta-feira, 20 de julho de 2006

**OUVIDORIA FIOCRUZ** | Fale com a Ouvidoria

**DESTAQUES** | **ATUALIDADES**

Editoria Fiocruz | Notícias | Pesquisador | Profissional de Saúde | Estudante

VideoSaúde Distribuidora  
Rede de Bibliotecas  
Catálogo de Teses  
Agência Fiocruz de notícias  
Educação a distância  
Museu da vida  
Vacinas, reagentes e medicamentos  
Canal Saúde

Acesso Rápido: Selecione uma opção

**Ministro da Saúde entrega diploma à principal doadora de leite humano**

**Fiocruz oferece 106 vagas para pesquisador visitante**

**Fiocruz homologa concurso público**

Solenidade acontece durante reunião nacional de profissionais de Bancos de Leite Humano no dia 20 de julho

Coordenadoria de Comunicação Social da instituição divulga comunicado aos aprovados do Concurso Público 2006

W3C XHTML 1.0 ok | Acessibilidade e acessibilidade | Acess. Tels: +55

CAMPUS Sede: Av. Brasil, 4365 - Marquinhos, Rio de Janeiro CEP: 21040-360 Tel.:(5021) 2598-4242 | Veja o mapa do campus principal  
Copyright © Fundação Oswaldo Cruz - Ministério da Saúde - 2005. É permitida reprodução parcial deste site, desde que citada a fonte

# www.fiocruz.br